



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO PLURIANUAL EM ARQUEOLOGIA

Castro de Sapelos

Acrónimo: SAP15



RELATÓRIO FINAL

Bruno Delfim P. F. Osório

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 68, 2017

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2017**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **PROJETO DE INVESTIGAÇÃO PLURIANUAL EM ARQUEOLOGIA.
CASTRO DE SAPELOS. RELATÓRIO FINAL.**

Autor: **BRUNO DELFIM P. F. OSÓRIO**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º68

2017

PROETO DE INVESTIGAÇÃO PLURIANUAL EM ARQUEOLOGIA

Castro de Sapelos

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE
SONDAGENS**

RELATÓRIO FINAL

Bruno Delfim P. F. Osório

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2017/443539 (C.S:1221683) de 03-11-2017.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia

(PoPaTERVA 2013-2016)

Castro de Sapelos

Trabalhos Arqueológicos de Sondagens

Acrónimo: SAP 15

RELATÓRIO FINAL

Bruno Delfim P. F. Osório

Reservados os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 25 de janeiro de 2016

ÍNDICE

1. Introdução

2. Objetivos e Metodologias

3. Resultados

3.1. Levantamento Topográfico de Pormenor

3.2. Sondagem 2

3.2.1. Estratigrafia da Sondagem 2

3.2.2. Espólio da Sondagem 2

3.2.3. Sumário Interpretativo da Sondagem 2

3.3. Sondagem 3

3.3.1. Estratigrafia da Sondagem 3

3.3.2. Espólio da Sondagem 3

3.3.3. Sumário Interpretativo da Sondagem 3

4. Conclusões

5. Bibliografia

6. Ilustrações

6.1. Figuras

6.1.1. Localização do Castro Sapelos na área do PAVT, Carta Militar 1:25000

6.1.2. Planta com a Localização das Sondagens Arqueológicas

6.1.3. Registo Gráfico (Planos, Alçados, Perfis)

6.1.4. Diagrama Estratigráfico (Sondagem 2 e 3)

6.1.5. Planta Geral Vestígios

6.1.6. Planta Geral Resultante do Levantamento Topográfico

6.1.7. Planta com Implantação dos Perfis Estratigráficos A e B

6.2. Registo Fotográfico (Sondagem 2, 3 e espólio)

7. Apêndices

7.1. Desenhos de Campo

7.2. Listagens Gerais

8. Anexos

8.1. (Ofícios)

1. Introdução

O presente relatório enquadra-se na execução do Projeto PoPaTERVA 2013-2016, um projeto PIPA aprovado pela DGPC em 2013 (ofício nº 06922, de 04-07-13. Ref. 2013/1 (169) CS 875795), da responsabilidade de Luís Fernando de Oliveira Fontes/Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

No ano de 2015 deu-se continuidade às investigações decorrentes da implementação do projeto referido anteriormente, prosseguindo-se com o estudo de pormenor do Castro de Sapelos iniciado já no ano de 2014, nomeadamente com o levantamento topográfico de toda a área ocupada pelo povoado e com duas sondagens de diagnóstico. Os trabalhos arqueológicos foram iniciados a 28 de Setembro e terminaram no mês de Novembro.

O Castro de Sapelos está implantado num promontório em esporão alargado, sobre a margem esquerda do rio Terva e com amplo domínio sobre o corredor natural de circulação do vale, apresentando uma altitude média de 610 m. São facilmente identificáveis duas linhas de muralha, constituídas por alvenaria de granito e que delimitam uma área de aproximadamente 6,5 Ha: uma primeira linha, de maior imponência, de forma ovalada irregular que circunda toda a plataforma superior do povoado, com uma largura que varia entre os 3,40 m e os 3,50 m nos treços melhor conservados; e uma segunda linha de muralha, encaixada entre fossos, com vestígios descontínuos que delimitam uma plataforma inferior na vertente noroeste.

O local apresenta um fosso principal de maior dimensão que circunda toda a primeira plataforma e dois grandes secundários que descem em direção ao vale, que se articulam com outros três de dimensões mais modestas configurando uma espécie de delta.

A direção dos trabalhos ficou a cargo de Bruno D. Osório, bolseiro de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho vinculado ao Projeto PoPaTERVA 2013-2016, contando com a colaboração de Mafalda S. D. Alves e Maurício M. Guerreiro, e Luís Silva, arqueólogos bolseiros de Investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, os dois primeiros também vinculados ao Projeto PoPaTERVA 2013-2016.

A supervisão científica dos trabalhos foi assegurada por Luís F.O. Fontes, Coordenador e Investigador Responsável do Projeto.

2. Objetivos e Metodologias

Tendo por base os resultados preliminares obtidos na campanha de 2014, que incluiu um estudo de prospeção geofísica na plataforma superior, os trabalhos arqueológicos tiveram por objetivo caracterizar as soluções de implantação estrutural do povoado, nomeadamente do casco habitacional e do complexo sistema defensivo que envolve toda a área, e obter dados relativos à sequência ocupacional do sítio, genericamente associado à Idade do Ferro.

A fase inicial da intervenção de 2015 direccionou-se para o levantamento topográfico integral de todo o povoado fortificado, no qual foi realizado o levantamento de todas as estruturas visíveis à superfície, entre elas as linhas de muralha, fossos, alinhamentos de estruturas habitacionais e plataformas artificiais presentes no povoado.

Os trabalhos de levantamento topográfico foram antecidos por uma limpeza de toda a vegetação existente no povoado, com maior incidência nos fossos e na primeira plataforma do castro, onde surge a primeira linha de muralha, limpeza que foi efetuada por uma equipa de 5 membros da unidade de sapadores da Câmara Municipal de Boticas, com supervisão do arqueólogo responsável pela intervenção.

Para realização do respetivo levantamento foi utilizado GPS de precisão (Spectra Precision Promark 120), no sistema de coordenadas ETRS89 TM06 e posteriormente importado para ambiente AutoCad para tratamento dos dados recolhidos.

O levantamento detalhado de todo o casco defensivo e habitacional teve por objetivo traçar os limites exatos do povoado, identificar todas as áreas construídas do povoado, determinar novos locais a intervir no futuro, bem como identificar zonas ameaçadas do ponto de vista da conservação dos vestígios arqueológicos.

Foram realizadas duas sondagens, uma primeira de 5 m x 2 m que havia sido iniciada já na campanha anterior e que agora se finalizou (ver relatório de 2014) e uma segunda de 6m x 1,50m para avaliar, de forma preliminar, a cronologia e tipologia da ocupação fora do limite defensivo superior do povoado.

A primeira sondagem foi realizada na sequência do varrimento do subsolo por perfis de eletrorresistividade e a sua localização foi determinada pelos resultados obtidos com a interpretação dos perfis geoelectricos.

Já na situação da segunda sondagem, a intervenção foi determinada pela deteção de novos alinhamentos de estruturas aquando da realização do levantamento topográfico de pormenor no povoado e pelo fato de estes se encontrarem fora do limite amuralhado, mas ainda dentro da rede de fossos que rodeiam o povoado.

A escavação foi efetuada manualmente, utilizando o método de decapagem por camadas naturais de acordo com a praxis metodológica e os procedimentos de registo da entidade subscritora. Todos os elementos que se configuraram como entidades a registar, naturais (camadas deposicionais sem evidências de antropização) ou decorrentes de ação humana (elementos construtivos, camadas de abandono, entre outras), foram identificadas como Unidades Estratigráficas (UE 's) sedimentares e construtivas, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas, em desenhos às escalas adequadas e em fotografia. Os levantamentos planimétricos, altimétricos e fotográficos foram realizados sob a forma de Plano, numericamente sequenciado em relação à escavação, no seu contexto geral.

O registo das UE 's foi feito em fichas padronizadas, disponíveis em suporte digital, com base no Sistema de Informação para a Arqueologia (**SIA**) desenvolvido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Os sedimentos e estruturas arqueológicas foram registados graficamente, nas escalas adequadas, em planos, em cortes estratigráficos, alçados e decalques, com georreferenciação ao sistema de coordenadas adotado.

Os sedimentos e estruturas arqueológicas, bem como os respetivos planos, cortes estratigráficos e alçados, foram registados em fotografia digital (resolução mínima 5Mp / formatos JPEG e TIFF não compactado), tendo sido inventariados em ficha própria, de acordo com os parâmetros de descrição usados no **SIA**.

Os dados recolhidos, registados em fichas de campo, foram integralmente informatizados, segundo os parâmetros definidos pelo **SIA**. Os desenhos realizados em campo foram vetorizados para suporte digital em ambiente AutoCad®, estando devidamente georreferenciados e articulados com o plano normativo para registos gráficos da entidade subscritora. Toda a informação produzida encontra-se depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, sob reserva científica dos seus autores.

O espólio arqueológico exumado foi limpo, marcado, inventariado, classificado e acondicionado de acordo com os procedimentos estabelecidos pela arte, ficando depositado nas instalações do Centro Interpretativo de Bobadela, sob a tutela da Câmara Municipal de Boticas. O

seu registo foi feito em fichas próprias, desenhada de acordo com os parâmetros de descrição usados no **SIA**.

3. Resultados

3.1 Levantamento Topográfico de Pormenor

Como mencionado anteriormente, foi realizada uma limpeza da vegetação em alguns pontos fulcrais do povoado, com o objetivo de facilitar o levantamento topográfico e assim afinar o seu grau de pormenor, chegando a locais que anteriormente eram inacessíveis.

Apesar das dificuldades topográficas que o local apresenta, foi possível registar todas as estruturas edificadas visíveis à superfície, bem como todos os contornos e limites da rede de fossos do povoado. Os dados recolhidos no levantamento permitiram distinguir com clareza os limites de duas imponentes linhas de muralha em granito, uma primeira implantada na plataforma superior do castro circundando todo o seu limite e rematando nos afloramentos de quartzo existentes. Nos locais melhor conservados apresenta ainda uma largura de 3,50cm.

Regista-se ainda uma segunda linha de muralha, que se desenvolve pela vertente noroeste a aproximadamente 15 metros da primeira, assentando no limite superior do fosso principal numa extensão de aproximadamente 60 m e 2,50 m de largura. O seu arranque parece ter sido cortado pela abertura de uma ramificação do fosso que encosta à primeira linha de muralha, a qual remata nos afloramentos de quartzo orientados a Oeste.

Foram registados todos os fossos que circundam o povoado, que se diferenciam segundo a sua dimensão e o seu perfil de recorte. A um primeiro grande fosso que abarca toda a área superior do povoado, associam-se 5 ramificações de fossos todos interligados, mas de dimensões mais reduzidas no que respeita à largura e profundidade, quando comparados com o primeiro fosso. (AP 6.1.6).

Esta interligação entre fossos é notoriamente visível na encosta do povoado virado ao vale, com ramificações em configuração deltoide que definem 8 plataformas de dimensões variáveis, 4 das quais registam vestígios de estruturas habitacionais e defensivas. Assinalaram-se ainda 3 locais por onde poderia ser feito o acesso ao povoado, dois abrindo diretamente para o fosso principal rasgando o seu limite superior, e um terceiro que funciona como uma espécie de

passadiço em terra, que preenche o fosso principal permitindo a passagem para a plataforma número 2.

Elaboraram-se também dois perfis topográficos, identificados com as letras AB (orientação NO-SE) e CD (orientação SO-NE), com o objetivo de obter uma melhor leitura da implantação das muralhas no terreno e de reproduzir o perfil de recorte dos fossos. (AP 6.1.7).

Produziu-se finalmente uma planta interpretada e pormenorizada de todo o povoado, reveladora da complexa configuração da rede de fossos que protege o povoado e que nos mostra as diferentes soluções de implantação do sistema defensivo e da área habitável.

3.2.Sondagem 2

3.2.1. Estratigrafia da Sondagem 2

A localização da sondagem 2 foi determinada pelos dois alinhamentos que eram identificáveis à superfície e que correspondem ao alinhamento interior e exterior da primeira linha de muralha, fato que nos levou a intervencionar este local com o objetivo de obter uma leitura estratigráfica do sistema construtivo do 1º pano amuralhado do povoado.

Após a implantação da sondagem 2, foi realizado o registo planimétrico e fotográfico integral do nível de circulação superficial, identificado com a UE018, após o que se iniciou a sua decapagem, que revelou o derrube de uma estrutura que se adivinhava já a partir da configuração do terreno. Procedeu-se à definição integral do derrube, ao qual foi atribuída a UE020, que apresentava uma maior concentração nas extremidades Norte e Sul da sondagem, ficando definida na zona central a camada que corresponde ao miolo da muralha, identificada com a UE021.

A remoção da UE020 permitiu definir com precisão os alinhamentos interior e exterior da muralha UE019, estrutura que atravessa a sondagem 2 no sentido O/E. É uma sólida construção com aproximadamente 3,50 m de largura, constituída por dois muros paralelos em alvenaria de blocos de granito, dispostos em aparelho irregular na face interna e regular na face externa, esta com ligeira inclinação para o interior. Estes dois paramentos contêm o miolo da muralha, composto por um denso e imbricado aglomerado de pedras em granito e quartzo. Com a remoção do derrube, ficaram também definidas as UEs022 e 023, a primeira localizada no lado interior da muralha, correspondente a um nível de cascalho grosseiro e areão com aproximadamente 40 cm de espessura., e a segunda, encostada à face externa da muralha, correspondente a um nível de transição entre o derrube UE020 e a UE025 subjacente.

No plano seguinte procedeu-se à remoção em simultâneo das UEs022 e 023, ficando a descoberto a UE024, que corresponde à camada de lixiviação na transição para o substrato geológico. Com o objetivo de obter uma leitura mais clara, que permitisse uma melhor interpretação da zona interna da muralha, implantou-se um corte a meio da sondagem, identificado como Corte 2 e removeram-se 15 cm de sedimento da UE024, o que permitiu identificar uma pequena lenticula que poderá corresponder a um possível nível de circulação no interior da muralha, e por outro confirmar a inexistência de vala de fundação para implantação do alinhamento interno da muralha UE019. Confirmado o assentamento da muralha sobre o substrato rochoso, decidiu-se dar por encerrada a escavação no lado interior da muralha.

Prosseguiu-se a escavação no lado externo da muralha onde, após remoção da UE023, ficaram visíveis as UEs 025, 026 e 027. A UE025 corresponde a um grande nível de saibro depositado que se estende praticamente por toda a banda contígua à face externa da muralha, exceto no canto inferior direito, onde se identificou uma vala detrítica aberta na UE025, atribuindo-se ao seu interface a UE026 e ao seu enchimento a UE027. No plano seguinte procedeu-se apenas à decapagem do enchimento UE027, que se revelou corresponder a um aterro com presença de muitos elementos pertencentes ao derrube da muralha.

Prosseguiu-se depois com a remoção da UE025, aterro que se confirmou selar o nível de circulação/abandono identificado como UE028, um depósito perfeitamente nivelado de coloração negra, com muitos carvões e material cerâmico fragmentado.

Uma vez que o estrato UE028 se prolongava por todo o plano junto da face externa da muralha e a sua relação com esta não ser muito clara, efetuou-se um corte a meio da mesma, identificado como Corte 3, optando-se por escavar apenas a metade Oeste até atingir o nível de lixiviação. Assim, efetuou-se a decapagem e crivagem dos sedimentos da UE028, recolhendo-se inúmeros fragmentos de material cerâmico, bem como uma amostra de carvão (AM05) para futura análise laboratorial. Após a remoção desta camada, verificou-se que a última fiada da face exterior da muralha UE019 assentava no nível de circulação/abandono materializado pela UE028.

Por último, decapou-se a UE031, que pelas suas características corresponderá ao nível de circulação sobre o qual se depositou a UE028, atingindo-se o estrato geológico. Constatou-se a ausência de vala de fundação para implantação da face externa da muralha, que ao contrário da face interna, assenta num primeiro nível de circulação/abandono que se estende ao longo da face externa da muralha.

Após a realização de todos os registos gráficos e fotográficos necessários, em particular planos finais, perfis estratigráficos e alçados, os pisos identificados foram protegidos com geotêxtil e aterrados com 10 cm de sedimento, regularizando-se a cota no interior e exterior da estrutura amuralhada.

3.2.2. Espólio da Sondagem 2

Os materiais cerâmicos exumados nesta sondagem apresentam-se muito fragmentados, sendo maioritariamente de fabrico manual e de pastas grosseiras, com cozeduras predominantemente reductoras, embora também existam alguns fragmentos com cozedura oxidante, apresentando colorações que vão desde o cinzento-escuro a tonalidades alaranjadas. Na sua maioria, os fragmentos apresentam algum cuidado no tratamento da sua superfície, encontrando-se alisados na face externa, onde se destaca toda a mica presente na pasta.

Entre os materiais recolhidos foi-nos possível identificar 3 bordos em aba soerguida de lábio arredondado e um fragmento de cossoiro. No conjunto, revelam características similares às produções cerâmicas que genericamente se atribuem aos finais da Idade do Ferro (Séc. II a.C./Séc. I d.C.).

3.2.3. Sumário Interpretativo da Sondagem 2

A sondagem 2 revelou um pequeno troço da muralha que circunda a plataforma mais elevada do povoado. Trata-se de uma imponente estrutura, com 3,50 m de largura, formada por dois muros paralelos e miolo preenchido por blocos de granito e quartzo perfeitamente embrincados.

Os paramentos apresentam características muito diferentes: o interior, menos cuidado, que conserva apenas 4 fiadas de blocos graníticos irregulares, montadas em ressalto e com juntas preenchidas com terra, assenta diretamente no substrato rochoso e correlaciona-se com um possível piso térreo de circulação intramuros; o paramento exterior, que se eleva ligeiramente em alambor, apresenta um aparelho de elevada qualidade, formado por blocos graníticos retangulares bem afeiçoados, montados em fiadas horizontais e com junta seca. Conserva aqui 6 fiadas que perfazem 1,30 m de altura, com uma inclinação para o interior de 3 graus desde a base até à fiada superior, correlacionando-se com um nível de circulação exterior que acompanharia a muralha.

A diferença de cotas dos prováveis níveis de circulação, cerca de 0,80 m mais elevado no interior, poderá corresponder à intenção de assegurar um mais fácil acesso ao topo da muralha desde o interior, lado em que a muralha parece elevar-se em ressaltos escalonados e simultaneamente acentuar a dificuldade do seu escalamento desde o exterior, lado em que a muralha se apresenta praticamente vertical e sem pontos de apoio.

A solução técnico-construtiva aqui registada enquadra-se na tipologia das muralhas de pedra maciça de “aparelho monumental” (González Ruibal, 2006-2007), formada por blocos de pequeno e médio porte e faces picadas com ligeira inclinação, solução que se identifica noutros povoados fortificados do vale do Terva.

3.3.Sondagem 3

3.3.1. Estratigrafia da Sondagem 3

A localização da sondagem 3 foi definida aquando da realização do levantamento topográfico, que permitiu identificar uma série de alinhamentos de muros já no exterior do perímetro amuralhado, mas ainda dentro da malha de fossos. Uma vez que a configuração ortogonal destes em nada se assemelhava às estruturas circulares identificadas na plataforma cimeira do povoado, decidiu-se obter dados que permitissem determinar as suas características e posicionamento cronológico na sequência ocupacional do povoado.

Após a implantação da sondagem, foi realizado o registo planimétrico e fotográfico integral do nível superficial, identificado como UE032. Prosseguiu-se com a sua decapagem, após a qual se revelou o derrube da estrutura abarcada pela sondagem, de que eram visíveis algumas pedras do seu coroamento. Verificou-se que o nível de derrube, identificado como UE034, se distribuía um pouco por toda a área de escavação, concentrando-se com mais expressão junto dos alçados da referida estrutura.

A remoção da UE034 permitiu definir com precisão o topo das estruturas UE033 e 039, assim como os seus limites, que parecem configurar uma estrutura retangular de uma edificação. Trata-se de paredes em alvenaria irregular de blocos graníticos e terra, com faces afeiçoadas. Com uma largura variável entre os 45 e os 50 cm, nos locais melhor conservados regista uma altura de 50 cm e entre três e quatro fiadas.

Identificou-se ainda uma variante da camada de derrube/abandono, que se registou como UE035. Com a sua remoção ficou a descoberto toda a UE036, correspondente a um nível compacto muito semelhante a um piso de terra batida formado por ação de intensa circulação, o qual assentava diretamente sobre o estrato geológico. Sobre este piso foram recolhidos inúmeros fragmentos cerâmicos e uma moeda, devidamente posicionada (OP n°2).

Trata-se de um piso de circulação exterior, que se estendia por toda a sondagem e melhor conservado junto das faces das estruturas UE033 e 039. Com o objetivo de obter uma leitura mais clara entre a ligação do piso UE036 com a estrutura UE033 e na tentativa de identificar uma possível vala de fundação desta, foi implantado um corte (Corte 4) na zona central da sondagem, tendo sido decapada a metade Sul. Após a remoção da UE036 foi imediatamente identificado o nível geológico UE038, constatando-se que as estruturas assentam diretamente sobre a camada de lixiviação e não estão dotadas de vala de fundação. O piso UE036 encosta na última fiada do muro UE033 e 039, nivelando toda a superfície exterior de circulação, evidenciando uma clara relação de contemporaneidade.

Após a realização de todos os registos gráficos e fotográficos necessários, em particular planos finais, perfis estratigráficos e alçados, o piso identificado foi protegido com geotêxtil e aterrado com 10cm de sedimento, criando-se um canal de escoamento das águas pluviais para o exterior da sondagem.

3.3.2. Espólio da Sondagem 3

Os materiais cerâmicos exumados na Sondagem 3 apresentam-se muito fragmentados, surgindo já materiais de transição com formas comuns ao universo romano. As pastas são mais depuradas, com cozeduras predominantemente oxidantes, embora também existam fragmentos com cozedura redutora e as colorações vão desde o laranja a tonalidades acastanhadas. Na sua maioria os fragmentos apresentam algum cuidado no tratamento da sua superfície, encontrando-se alguns fragmentos polidos na face externa. Destaca-se um fragmento de peso de tear e alguns fragmentos de cerâmica comum e uma moeda (*Asse*), associado ao centro de cunhagem da Colonia Victrix Iulia/Lépida Celsa.

3.3.3. Sumário interpretativo da Sondagem 3

Apesar de apenas ter sido colocada a descoberto uma das suas extremidades, esta sondagem 3 revelou parte de uma estrutura quadrangular de dimensões significativas, que

corresponderá a uma edificação, a qual deverá conservar a planta completa mas cuja funcionalidade não foi possível determinar.

O local intervencionado parece configurar um corredor de passagem entre a plataforma onde estão implantadas as estruturas e o fosso que delimita a Norte a plataforma.

A estrutura exumada, a julgar pelas suas características técnico-construtivas, pelos materiais cerâmicos recolhidos e ainda o achado da moeda, associada ao centro de cunhagem da Colonia Victrix Iulia/Lépida Celsa (44-36 a. C.), é enquadrável no universo romano.

Face aos dados cronológicos e tipológico-construtivos recolhidos na sondagem 3, admite-se que a estrutura identificada corresponda a uma fase de ocupação do povoado posterior à correlacionada com as edificações circulares da ocupação da plataforma superior.

A sua implantação numa pequena plataforma próxima da maior plataforma superior, fora da muralha principal mas ainda no interior da rede exterior de fossos, permite também colocar a hipótese de, em algum momento, as diferentes soluções construtivas poderem ter convivido em simultâneo.

4. Considerações Finais

Os objetivos fixados no Plano de Trabalhos Arqueológicos foram integral e plenamente atingidos, constituindo os resultados obtidos mais um significativo contributo para o conhecimento detalhado da tipologia arquitetónica e soluções construtivas do sistema de defesa e do plano habitacional, que começam agora a possibilitar uma análise morfológica e funcional do castro de Sapelos.

O levantamento topográfico detalhado permitiu registar com rigor todas as estruturas artificiais e naturais presentes no povoado e na sua envolvente, e permitiu o cruzamento de dados entre as várias soluções defensivas e os resultados obtidos nas sondagens arqueológicas.

Os perfis, cortes stratigráficos e alçados resultantes da intervenção, contribuíram positivamente para o conhecimento da sequência de ocupação do povoado, permitindo distinguir duas realidades cronológicas diferentes: uma primeira realidade de ocupação na Idade do Ferro que ocupa toda a área intramuralhas; e uma segunda realidade de ocupação mais tardia, já de época romana, que se implanta fora dos limites amuralhados mas ainda em grande proximidade com o povoado.

Os materiais cerâmicos exumados na intervenção corroboram esta sequência de ocupação, permitindo apontar uma cronologia balizada entre o séc. II a.C. e o séc. I d. C.

5. Bibliografia

FONTES, L; ALVES, M. (2013). The Terva Valley Archaeological Park/ PAVT: building a landscape with archaeology, in Landscape & Imagination. Towards a new baseline for education in a changing world, Paris: École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-La Villette, pp.157-160.

FONTES, L; ANDRADE, F. (2010). Revisão do Inventário Arqueológico do Concelho de Boticas. Relatório Final. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, n.º 8. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11043>.

FONTES, L; ALVES, M; OSÓRIO, B (2013). O Projeto PAVT (Boticas, Portugal). Estudo, Valorização e Divulgação de Uma Paisagem Cultural, in Arqueologia em Portugal. 150 anos (coord. J.M. Arnaud, A. Martins, C. Neves), Associação dos Arqueólogos Portugueses: Lisboa, pp.213-217.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/26833>.

FONTES, L; MARTINS, C; ALVES, M; DELFIM, B. (2011). Projeto “Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas”. Trabalhos Arqueológicos PAVT 2010. (Levantamentos Topográficos, Prospeção e Sondagens Arqueológicas). Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 20, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16887>.

FONTES, L; ALVES, M; MARTINS, C; DELFIM, B; LOUREIRO, E. (2011). Paisagem, Povoamento e Mineração Antigas no vale alto do Rio Terva, Boticas. In Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental, (coord. de Martins, C., Bettencourt, A., Martins, J. e Carvalho, J.), Braga: CITCEM / APEQ, p.203-219.

GONZALEZ-RUIBAL, A. (2006-7). Galaicos. Poder y comunidad en el Noroeste de la Península Ibérica (1200 a. c.-50 d.c.), Museo Arqueológico e Histórico da Coruña., a Coruña.

MARTINS, C. (coord.) (2015). Exploração mineira aurífera de época romana no Parque Arqueológico do Vale do Terva. Da extração ao paleoambiente, Boticas: Câmara Municipal de Boticas Galaicos. Poder y Comunidade n el Noroeste de la Península Ibérica

MULLOR T. (2013). Tese Doutoral, Las Emisiones Monetarias de La Colonia Victrix Iulia Lepida-Celsa, Universitat de Valencia, Vol. I.

OSÓRIO, B. (2014).The Iron Age Settlements and Landscape at the TVAP, in Atas do Simpósio Internacional Paisagens Mineiras Antigas na Europa Ocidental. Investigação e Valorização Cultural (Boticas, 25-27 Julho 2014): Câmara Municipal de Boticas. P. 191.

RIPOLLÉS P.P; ABASCAL J.M. (2000). Monedas Hispánicas, Real Academia de la Historia, Catálogo del Gabinete de Antigüidades, Madrid p.358.

Braga, 25 de janeiro de 2016

O Arqueólogo Responsável



Bruno Delfim Pinto Fernandes Osório

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

6 Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

6.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 68, 2017




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Localização do Castro de Sapelos sobre Ortofotomapa 1:10000

 Castro de Sapelos

0 50m 200m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 68, 2017




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

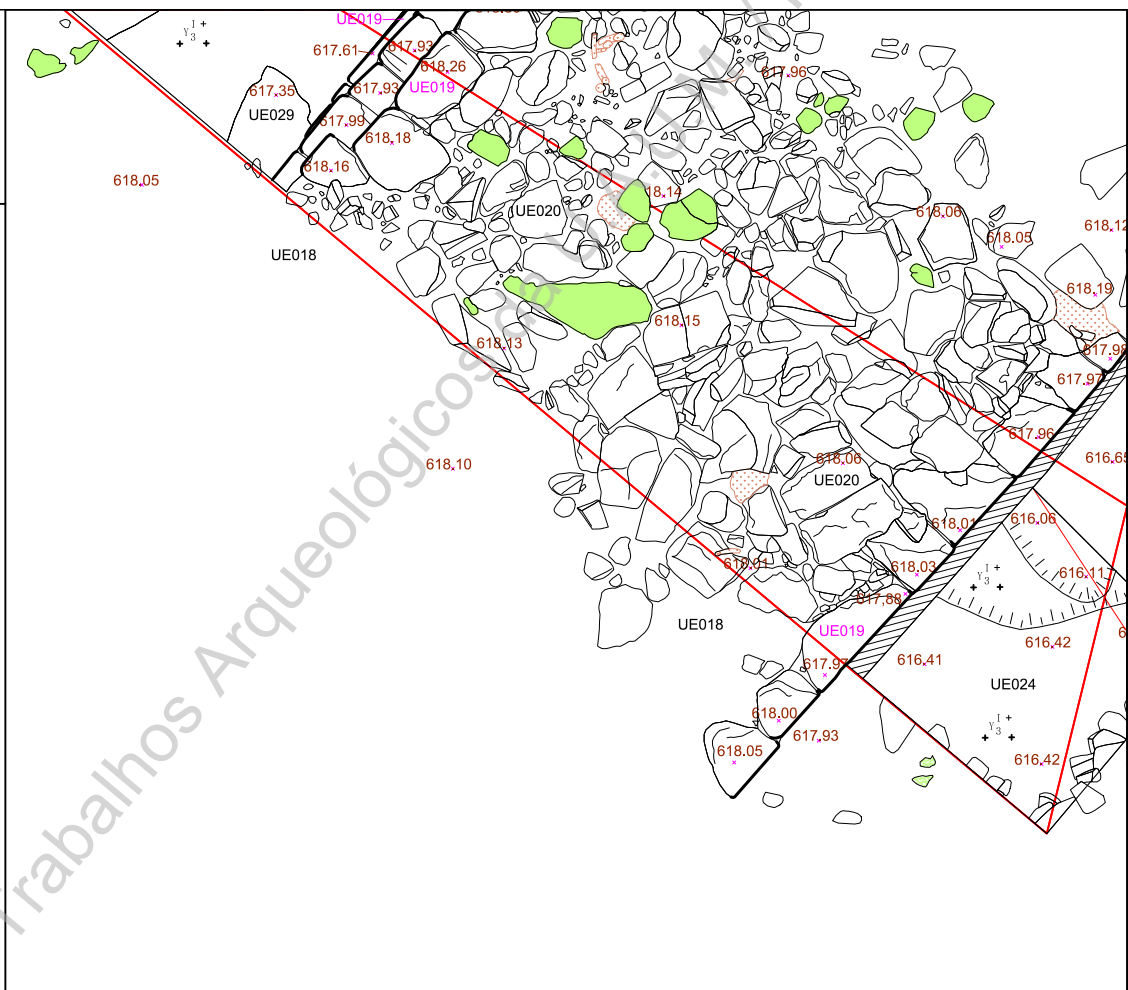
Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Planta de Localização Sondagens Arqueológicas 2 e 3

 Sondagens 2 e 3



Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

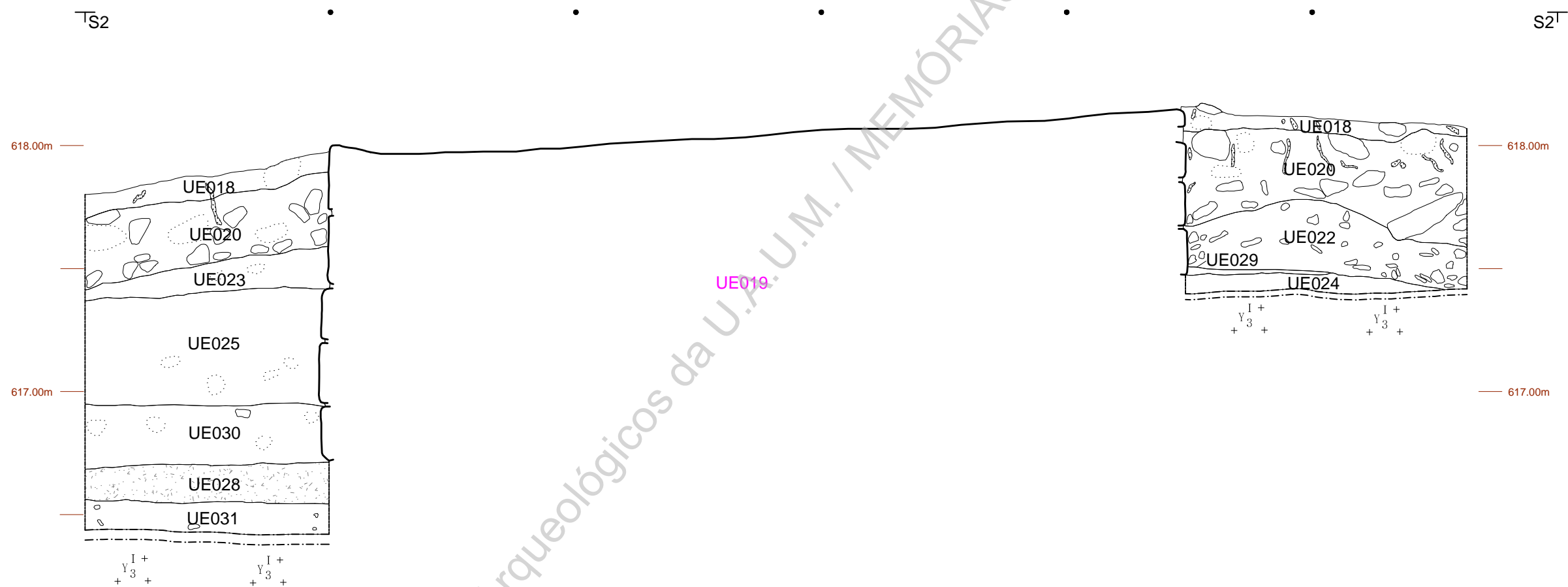
Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Plano 16 da sondagem 2


Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

- Quartzo
- Depressão
- Granito de Chaves
- Raiz
- Inclinação da Muralha (UE019)

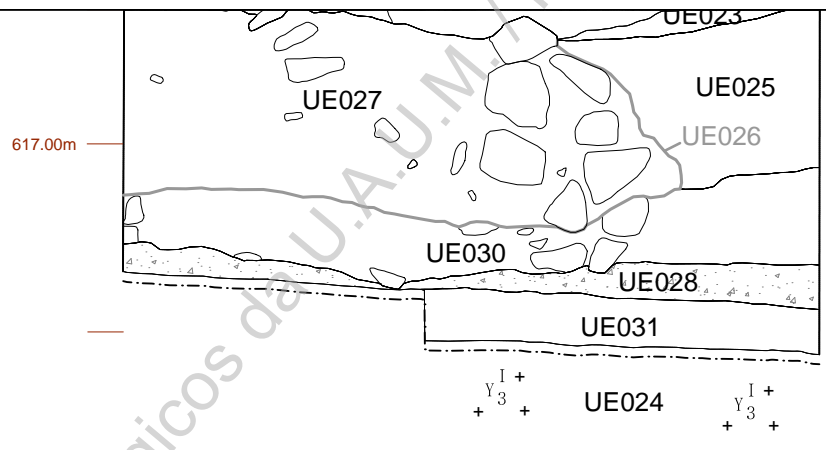




Trabalhos Arqueológicos da U.P.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

	Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)		UAUM 6.1.3.4
	Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos		
Perfil Sul da Sondagem 2			2015
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Raiz Não escavado	Granito de Chaves Negativo Pedras	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 68, 2017



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeles

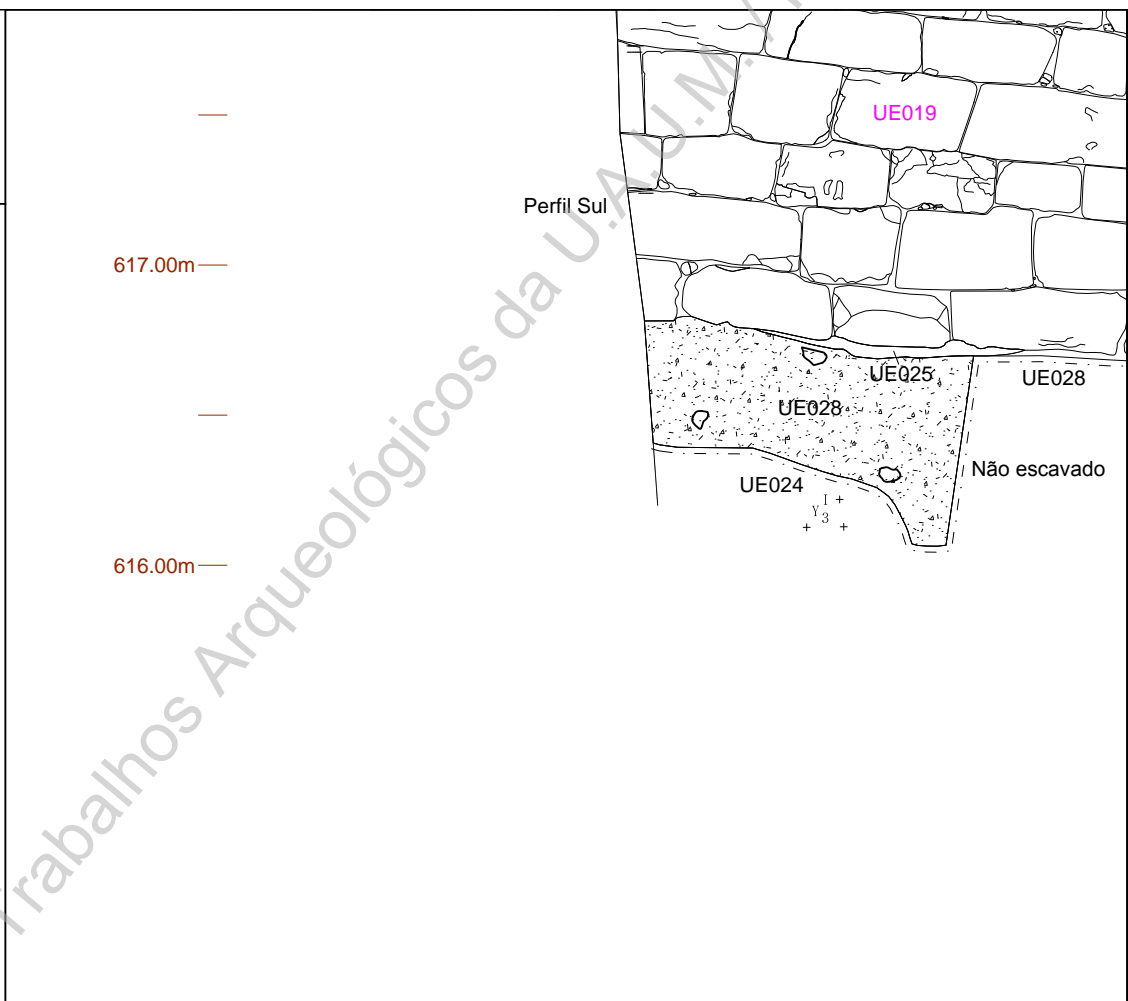
Perfil Este da Sondagem 2


Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

- Granito de Chaves
- Não escavado







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 68, 2017



 Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)
Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos
Alçado_4 (UE019) Sondagem 2

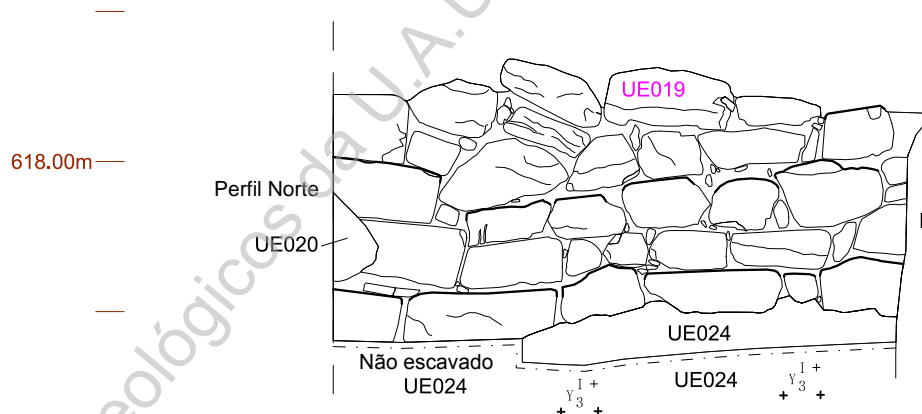
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

 Raiz	 Granito de Chaves
 Não escavado	 Negativo Pedras

0 20cm 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

••• Raiz
- - - Não escavado

□ Granito de Chaves
○ Negativo Pedras

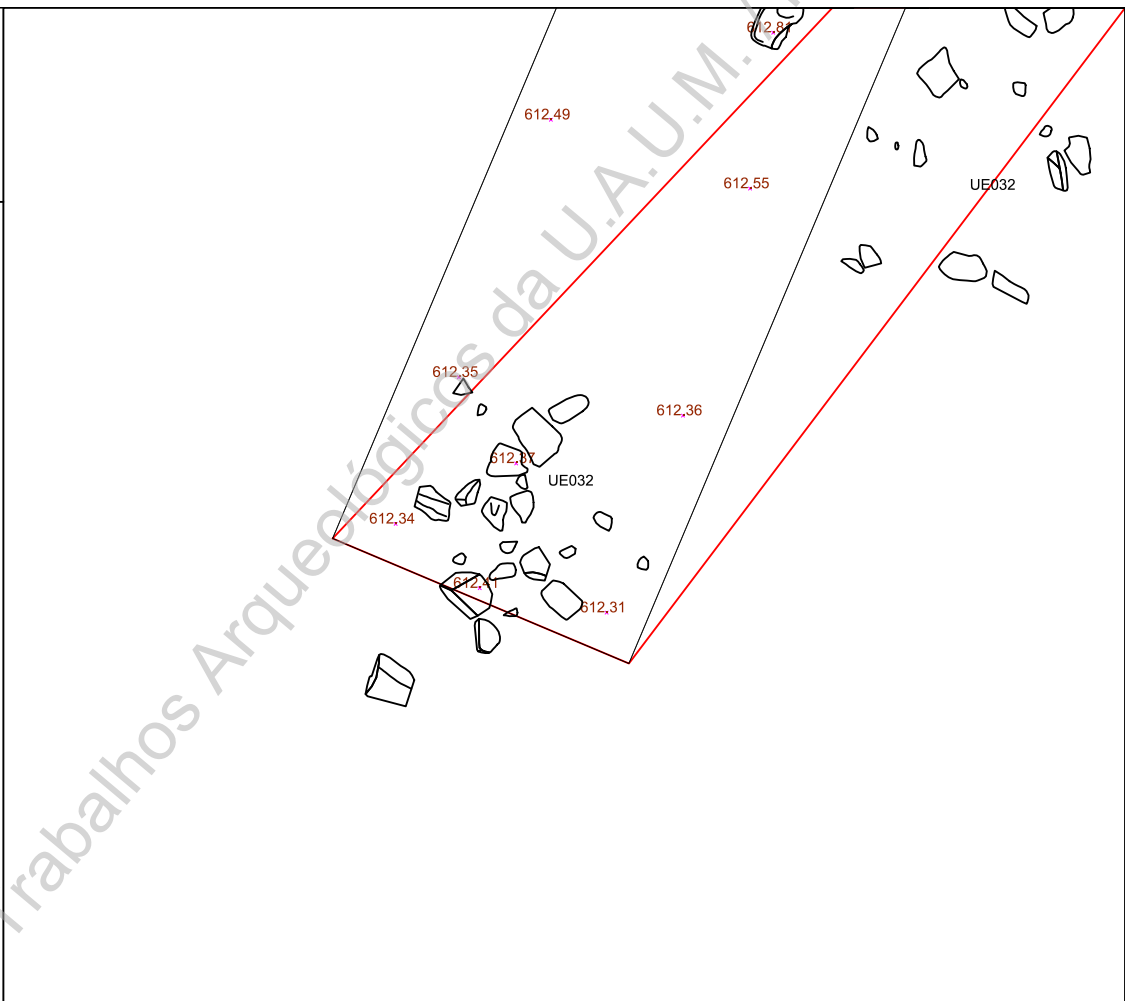
0 20cm 1m

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

Alçado_3 (UE019) Sondagem 2

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 68, 2017



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

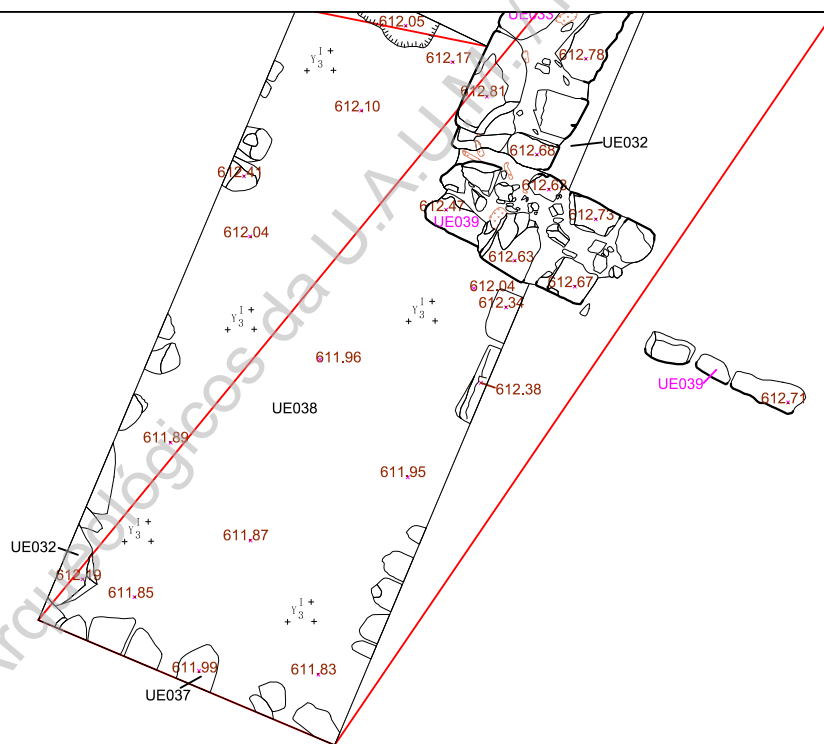
Plano 17 da sondagem 3

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

0 50cm 2m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. - MEMÓRIAS, 68, 2017



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

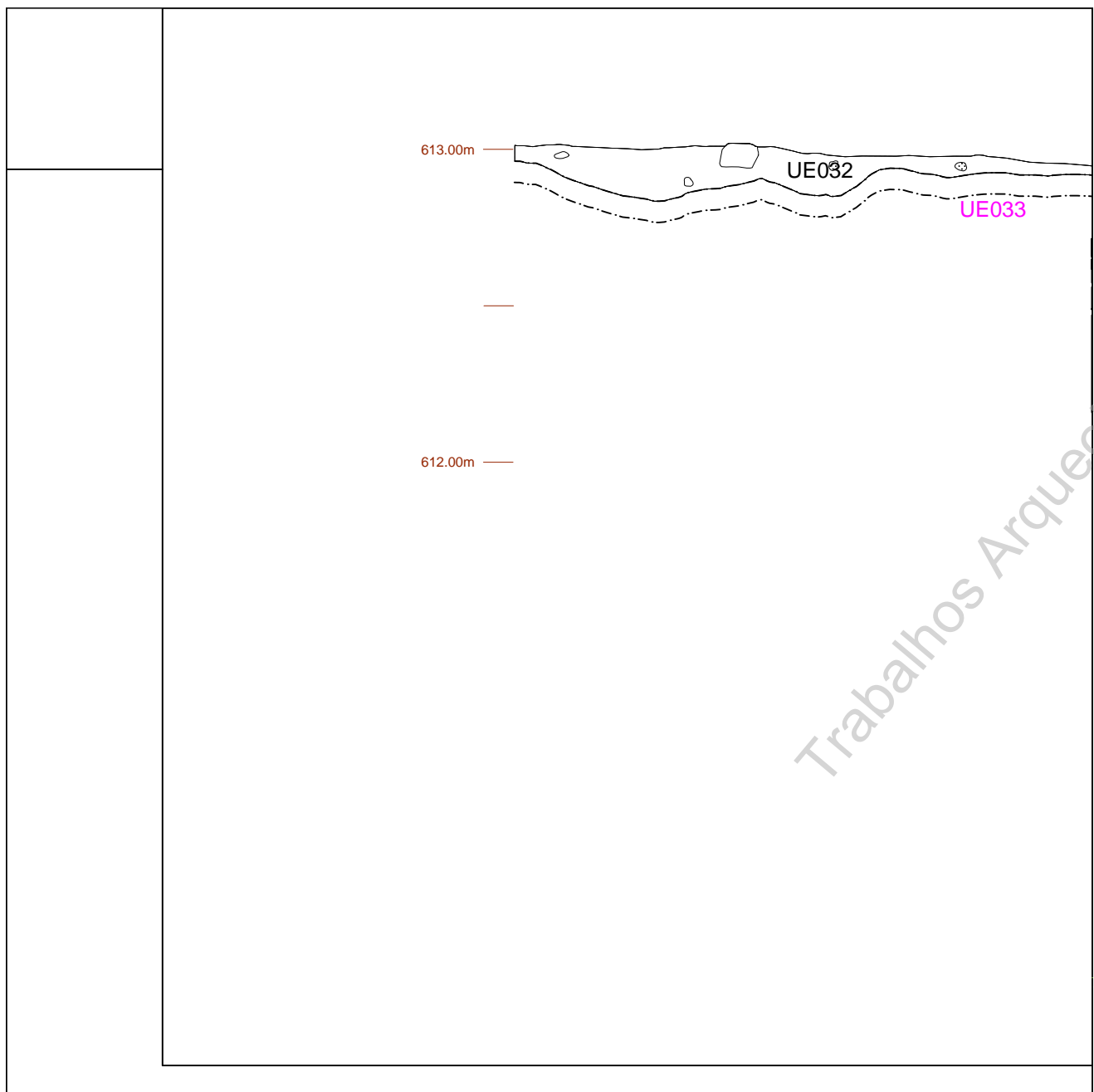
Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Plano 21 da sondagem 3

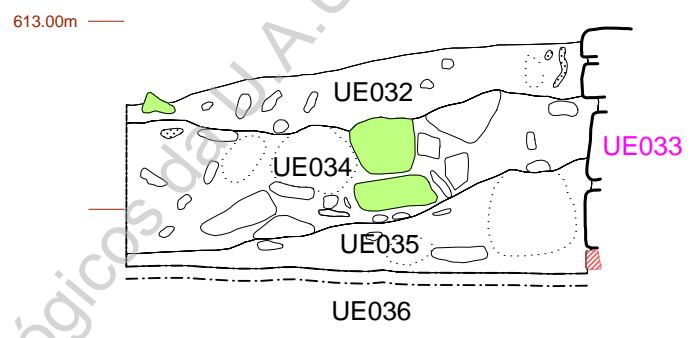
- Depressão
- Raiz
- Granito de Chaves





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Perfil Este da Sondagem 3

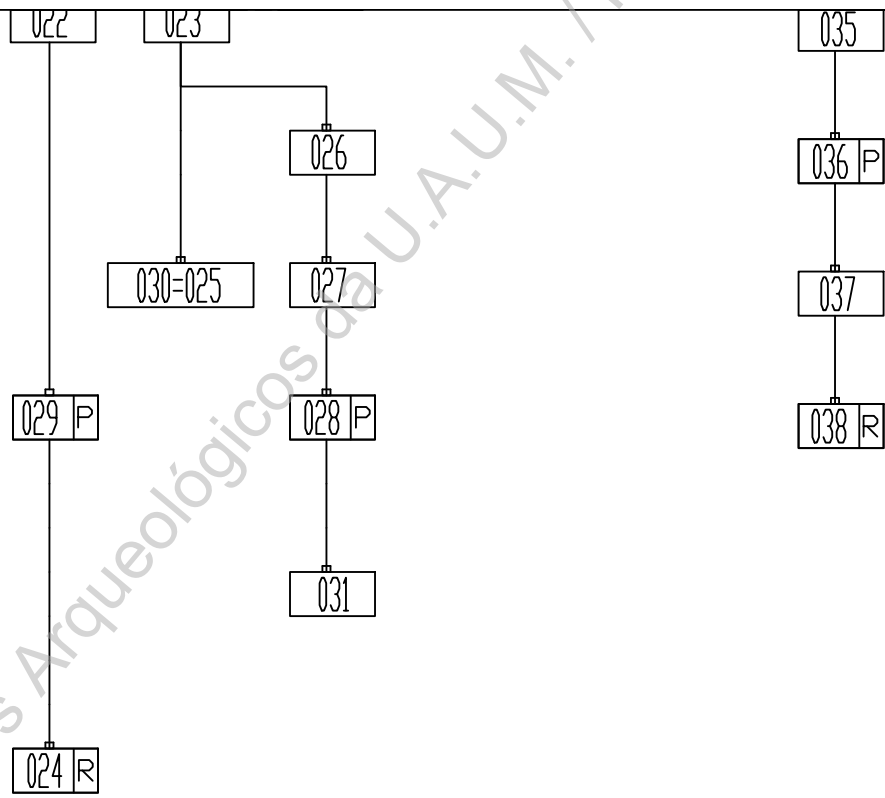
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Raiz	Granito de Chaves	Quartzo
Não escavado	Negativo Pedras	Mat. Construção

0 20cm 1m

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017



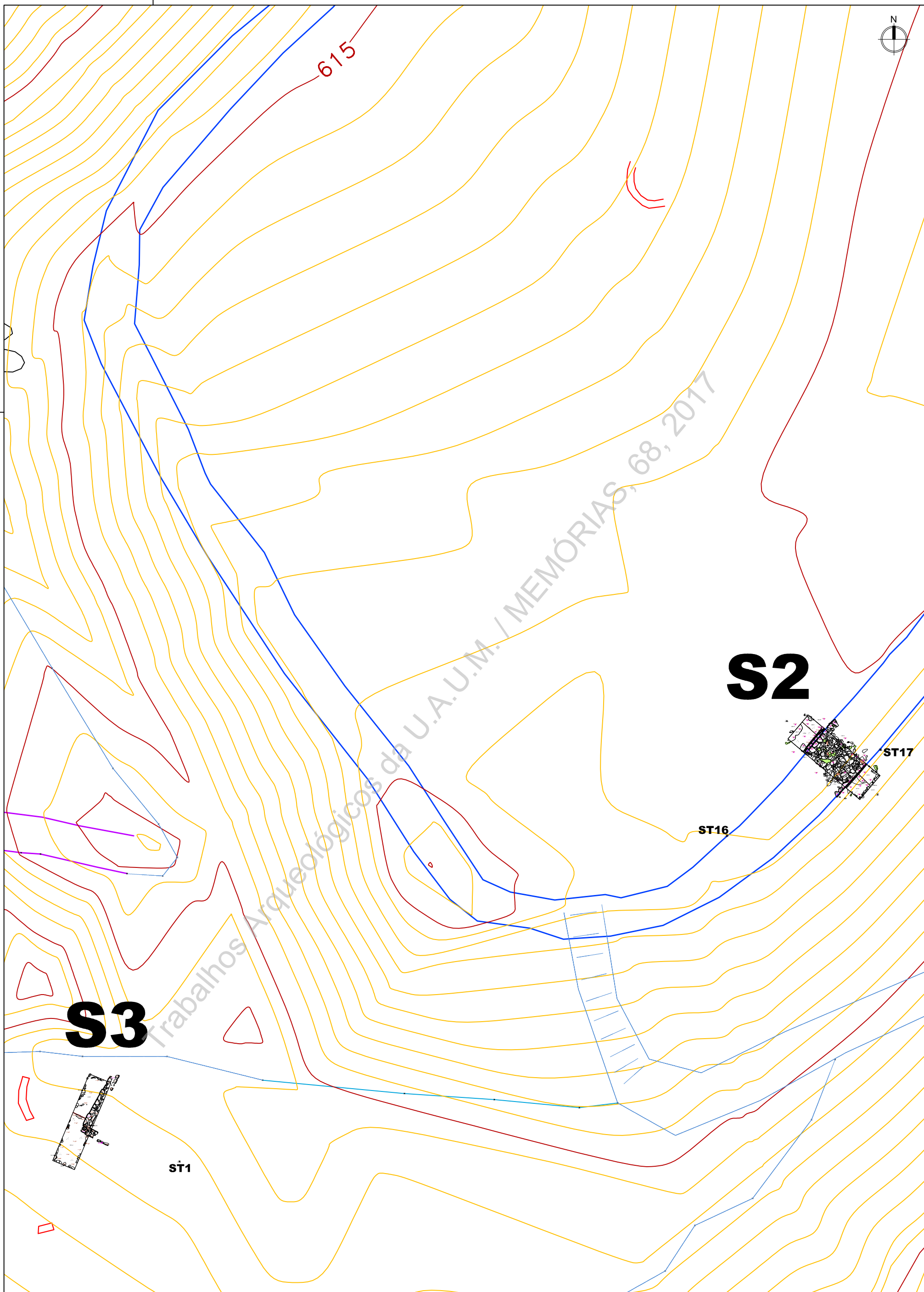
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

M Muro P Piso

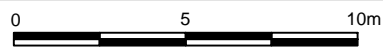
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

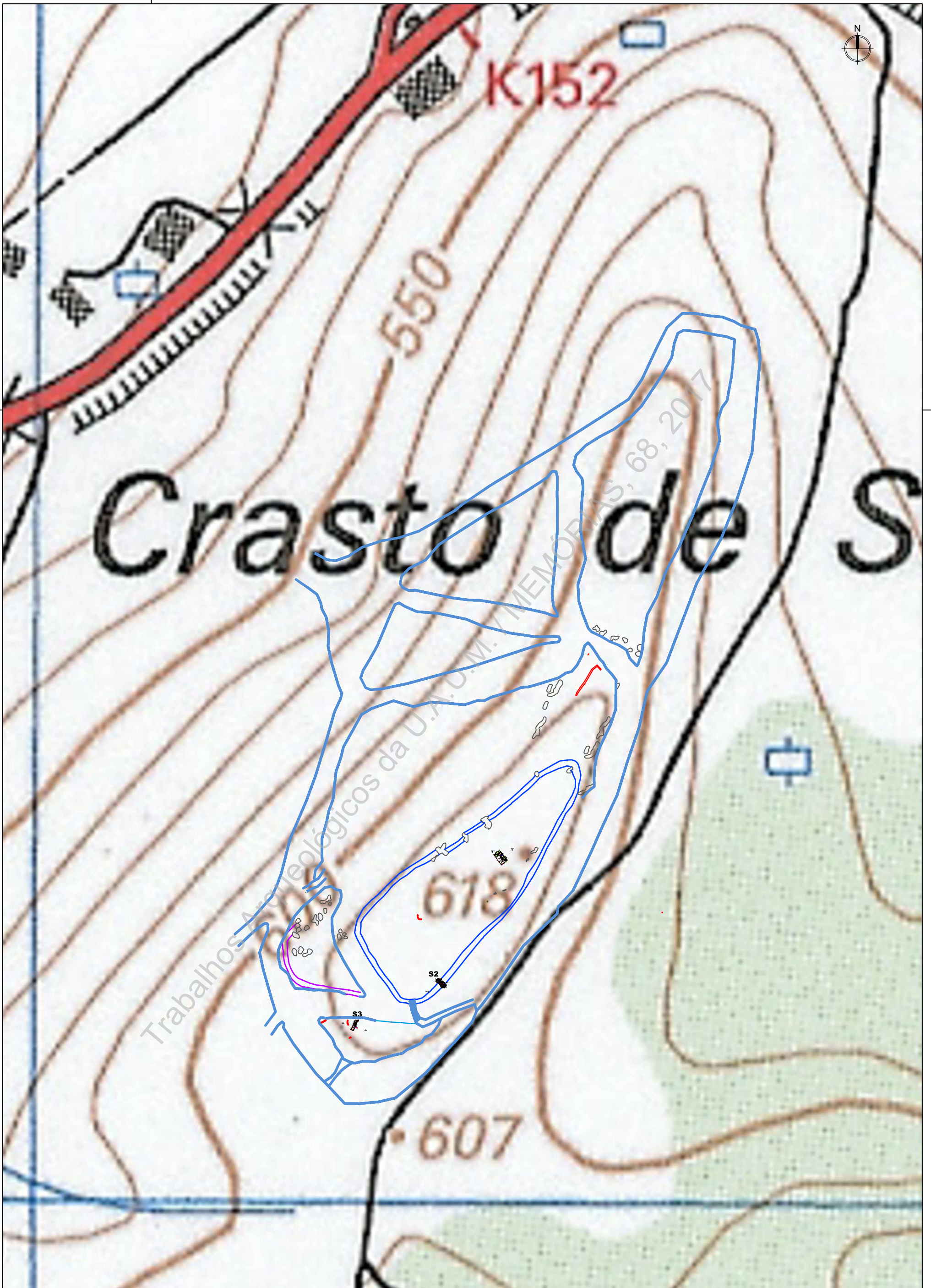
Relatório 2015-Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Planta Geral com Vestígios Identificados



UAUM
6.1.5
2015

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2015-Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

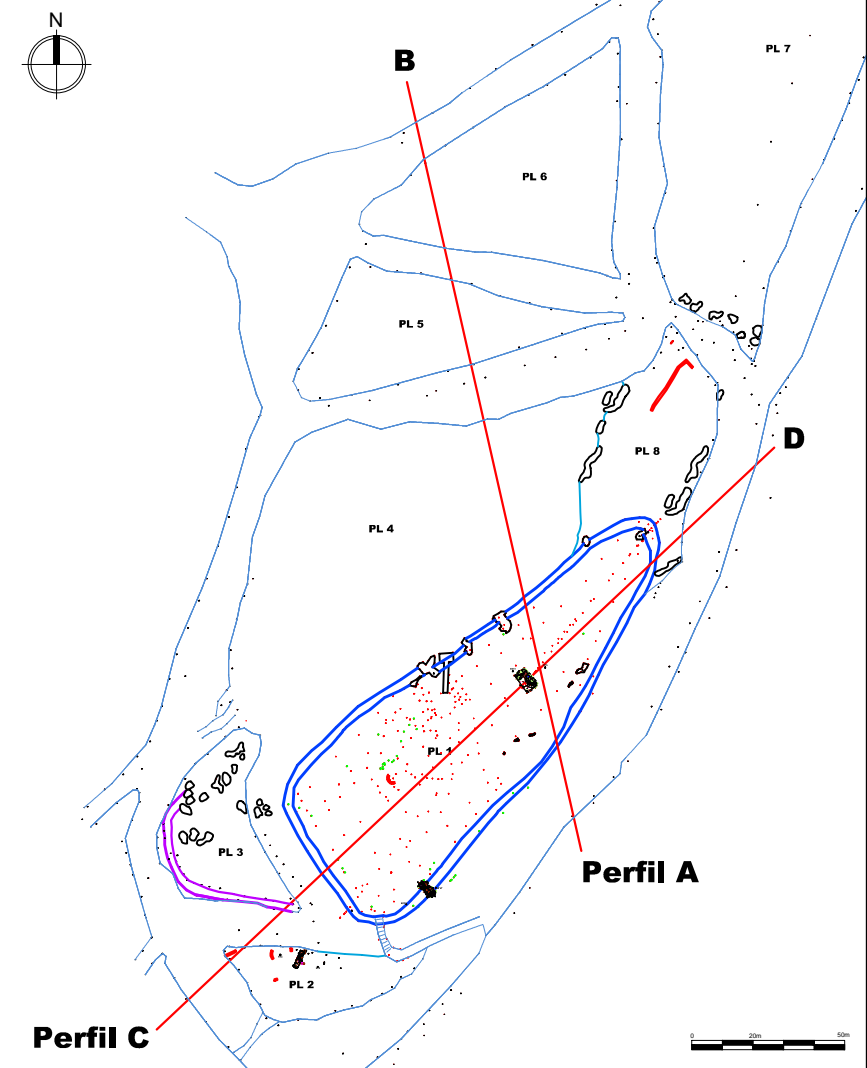
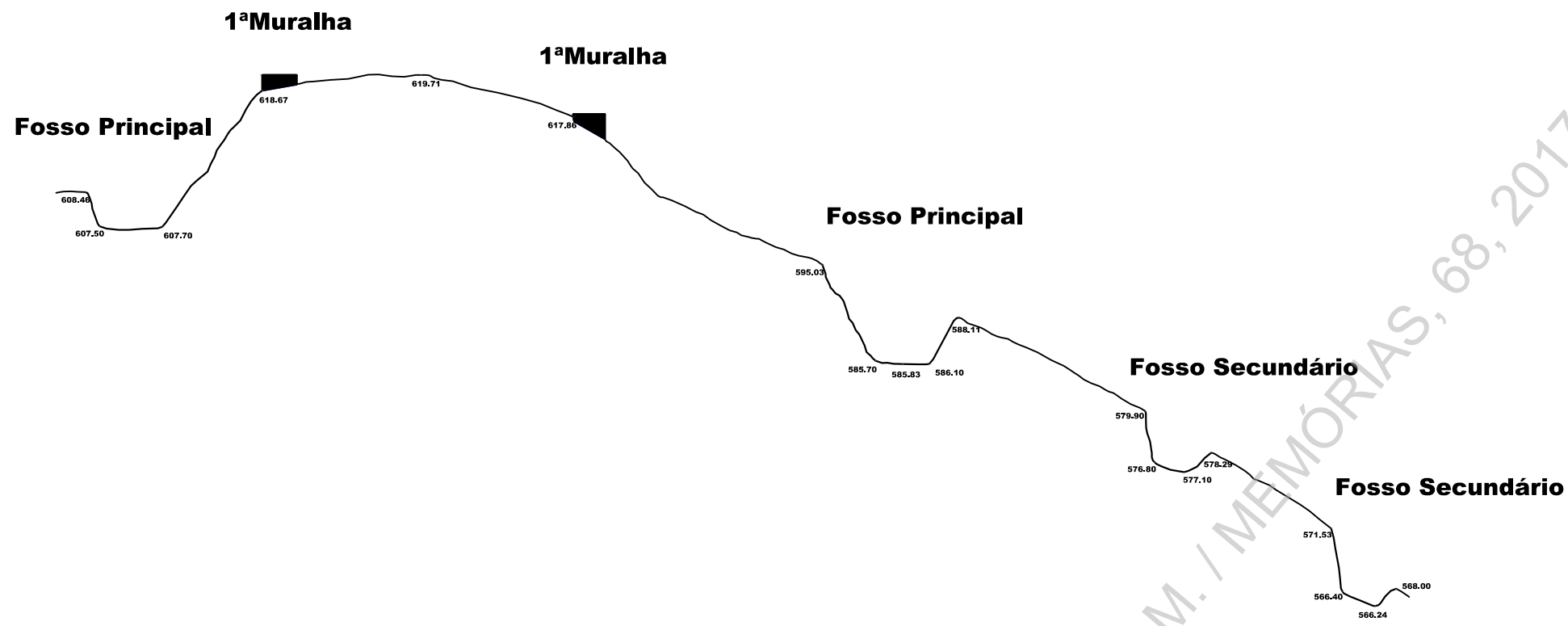
Implantação do Lev.Topográfico sobre Carta Militar 1:25000 folha nº-46

- 1ª. Linha de Muralha
- 2ª. Linha de Muralha
- Alinhamentos Extra.Muralha
- Limite Fossos

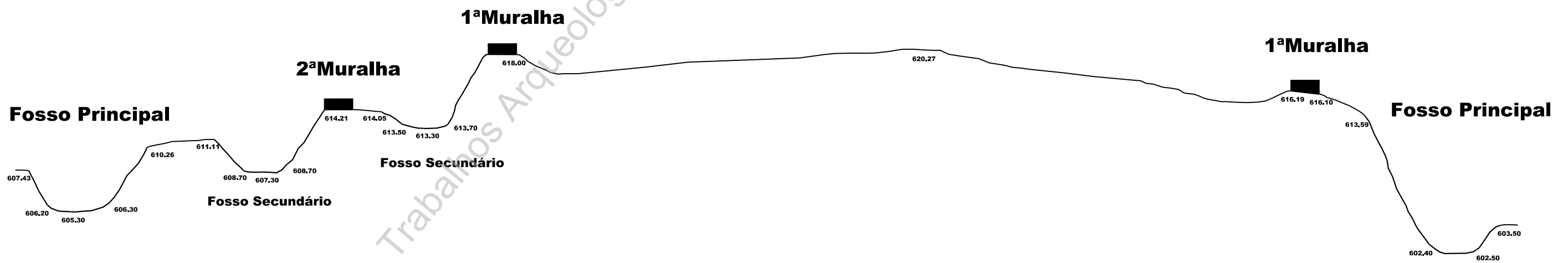



6.1.6
UAUM
2015

Perfil A_B



Perfil C_D



	Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)		UAUM
	Relatório 2015-Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos		
Planta com Implantação de Perfis Topográficos			2015
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	1ª- Linha de Muralha 2ª- Linha de Muralha	Perfis Topo. A_B/C_D Limite Fossos	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

6.2 Registo Fotográfico

6.2.1

Sondagem 2- Plano12_1 – UE022 (IMG_6576).



6.2.1

Sondagem 2- Plano12_2 – UE023 (IMG_6578).



6.2.2

Sondagem 2- Plano15_1 – UE024/029 (IMG_6729).



6.2.2

Sondagem 2- Plano15_2 – UE028 (IMG_6766).



6.2.3

Sondagem 2- Plano16 (Lev. Final) – UE024/028 (IMG_6799).



6.2.4

Sondagem 2- Oeste_1 – (IMG_6843).



6.2.4

Sondagem 2- Oeste_2 – (IMG_6851).



6.2.5

Sondagem 2- Perfil Sul – (IMG_6856).



6.2.6

Sondagem 2- Alçado_Int_UE019 – (IMG_6872).



6.2.7

Sondagem 2- Alçado_Ext_UE019 – (IMG_6883).



6.2.8

Sondagem 3- Plano 17 (Lev. Inicial) – (IMG_6965).



6.2.9

Sondagem 3- Plano 21 – (IMG_7145).



6.2.10

Sondagem 3- Perfil Sul – (IMG_7177).



6.2.11

Sondagem 3- Perfil Este – (IMG_7163).



6.2.12

Sondagem 3- Alçado UE033 – (IMG_7197).



6.2.13

Sondagem 3- Alçado UE039 – (IMG_7203).



6.2.14

Sondagem 2- UE028 – (IMG_7431). Fragmentos cerâmicos recolhidos na sondagem 2.



6.2.15

Sondagem 2- UE028 – (IMG_7437). Fragmentos cerâmicos recolhidos na sondagem 2.



6.2.16

Sondagem 2- UE028 – (IMG_7441). Fragmento de cossoiro recolhido na sondagem 2.



6.2.17

Sondagem 3- UE036 – (IMG_7449). Fragmento de peso de tear.



6.2.18

Sondagem 3- UE036 – (IMG_7459). Fragmentos de cerâmica utilitária.



6.2.19

Sondagem 3- UE036 – (IMG_7461). Fragmentos de material de construção, um deles com marca.



6.2.20

Sondagem 3- UE036 – (IMG_7395). Moeda Romana (Asse), no anverso regista-se a cabeça de um Vítória virada para a direita, no reverso da mesma é possível observar a inscrição C.BALBO e L.PORCIO, por cima da inscrição encontra-se um touro virado á direita.



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

7. Apêndices

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

7.2 Listagens Gerais



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista de UEs

Parque Arqueológico do Vale do Terva

Identificação: 001

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Camada humosa

Interpretação: Nível de decomposição superficial do solo

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: R Limo: G	Granito	Subangulosa	Matriz: Limo arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro
		Calhaus Limo Orgânico Raízes	

Identificação: 002

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Derrube de estrutura circular.

Interpretação: Nível de derrube composto por calhaus de diversas dimensões e faces afeiçãoadas, pertencentes ao alçado interior e exterior da estrutura circular.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:M Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: castanho
		Areia Calhaus Carvões Orgânico Raízes	

Identificação: 003

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura de planta circular, as paredes de aparelho irregular, são espessas e sólidas sendo compostas por duas fiadas de pedras de tamanho médio, unidas por uma argamassa de saibro e pedra miúda no seu interior, não ultrapassa os 50cm de espessura.

Interpretação: Estrutura habitacional circular de construção tipicamente castreja.

	Aparelho: Alvenaria irregular		
	Material: Granito		
	Tratamento: Picado		
Forma:	Argamassa: Saibro		
Conservação: Bom	Côr argamassa:		Anómalias:
Inclusões:			Raio:
Comprimento:	Largura: 47cm	Espessura: 1m	

Identificação: 004

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Possível nível de abandono?

Interpretação: Nível sedimentar de abandono, presente no exterior da habitação circular, apresenta características semelhantes a um piso de circulação.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta

Areia muito
grosseira: M
Areia média: M
Areia fina: G

Areia
Argamassa
Carvoes
Limo
Raizes
Outro

Côr: Castanho escuro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Identificação: 005

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de quartzos leitosos.

Interpretação: Preparação do terreno em redor da estrutura, com vista a nivelar e consolidar o mesmo para depois implantar o piso de circulação UE006.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
	Quartzo	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro Areia Calhaus Carvoes Limo Raizes

Identificação: 006

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Piso de circulação.

Interpretação: Nível de circulação, na zona exterior da estrutura.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: M Argila: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro Areia Argamassa Argila Carvoes Raizes

Identificação: 007

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de argamassa saibrosa.

Interpretação: Argamassa de saibro que sobrepoe o piso UE006 e que poderá corresponder à escorrecencia do miolo do muro UE003.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: M Argila: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo claro Areia Argamassa Raizes

Identificação: 008

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de circulação endurecido de matriz arenosa, presente no interior de estrutura circular.

Interpretação: Nível de circulação no interior da estrutura UE003.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: R Argila: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo Areia Argamassa Argila

Identificação: 009

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de preparação que se prolonga por todo o interior da estrutura, regularizando a cota para implantar o piso UE008.

Interpretação: Nível de preparação para implantação do piso UE008.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: M Areia fina: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo claro Areia Argamassa Calhaus Carvões Raízes

Identificação: 010

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de matriz limosa que faz a transição do derrube UE002 para a bolsa de quartzos UE005.

Interpretação: Nível de contacto entre o derrube e a preparação de quartzos UE005.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia grosseira: R Areia média: M Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro Areia Calhaus Carvões Limo Raízes

Identificação: 011

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Vala para implantação do muro UE003.

Interpretação: Interface negativo.

Identificação: 012

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de matriz areno limosa e quartzos de pequena dimensão de faces roladas, que serve de enchimento à vala UE011.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação UE011.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro Calhaus Raízes Outro

Identificação: 013

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de saibro deposto de coloração amarelada, compactado e inclusões de pequenos quartzos.

Interpretação: Aterro de nivelamento que sobrepõe a bolsa de preparação de quartzos UE005.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: M Areia média: M Areia fina: R	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr: Amarelo claro
			Areia Raízes Outro

Identificação: 014

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível geológico.

Interpretação: Nível geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: G	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo acastanhado.
			Carvoes Raízes

Identificação: 015

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível saibroso de contacto com a rocha mãe.

Interpretação: Nível geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: G	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo acastanhado.
			Carvões Raízes

Identificação: 016

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Interface negativo.

Interpretação: Interface de ruptura com o enchimento UE017.

Identificação: 017

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível compacto com a presença de granito alterado, inclusões de carvões e pontos de argila.

Interpretação: Enchimento da vala UE016.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: M Areia média: M Areia fina: M	Granito		Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro
		Areia Argila Carvões Raízes	

Identificação: 018

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Sedimento de alteração superficial do solo.

Interpretação: Camada humosa.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: R Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R R Areia média: R Areia fina: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho
		Blocos Calhaus Carvões Orgânico Raízes	

Identificação: 019

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Espessa muralha com face interna pouco cuidada em aparelho irregular. A face externa apresenta aparelho regular de blocos afeiçoados e picados com ligeira inclinação para o interior, a linha de assentamento dos blocos apresenta um ângulo de 3 graus.

Interpretação: Alinhamento de muralha.

Aparelho: Alvenaria irregular
Material: Pedra-granito
Tratamento: Picado

Forma:	Argamassa:	Anómalias:
Conservação: Bom	Côr argamassa:	Raio:
Inclusões:		Espessura:
Comprimento: 2m	Largura: 3,60cm	

Identificação: 020

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível composto por blocos de várias dimensões dispostos caoticamente e afeiçoados em pelo menos uma das suas faces. apresentam-se envoltos num sedimento de coloração escura.

Interpretação: Derrube de parte do pano de muralha identificada com a UE019.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: R Areia média: M Areia fina: M Limo: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro
		Blocos Calhaus Raízes	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Identificação: 021

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de blocos de média e pequena dimensão imbrincados entre si.

Interpretação: Miolo da muralha identificada com a UE019.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:M Areia grosseira: R Areia média: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr:

Identificação: 022

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível sedimentar de cascalho e areias grosseiras, que poderá corresponder a restos do derrube da muralha e do seu miolo.

Interpretação: Nível de cascalho grosseiro, que sela o estrato de circulação no interior da muralha, identificado com a UE029.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito grosseira: R Areia grosseira: G Areia média: G Areia fina: M Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho amarelada

Identificação: 023

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de transição entre o derrube UE.020 e o possível piso de circulação no exterior da muralha.

Interpretação: Estrato sedimentar de transição para a próxima unidade estratigráfica.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: G Areia fina: G	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho claro

Identificação: 024

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Camada de lixiviação natural do depósito sedimentar.

Interpretação: Nível Geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: G Areia fina: G	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo acastanhado

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Identificação: 025

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Estrato areno limoso, muito depurado, com a presença de carvões e pontos de argila, encosta á face exterior da muralha UE019.

Interpretação: Possível nível sedimentar de escorrimento da argamassa presente no miolo da muralha.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: M Areia fina: G Limo: M Argila: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo claro

Identificação: 026

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Interface negativo com o enchimento UE027.

Interpretação: Interface negativo.

Identificação: 027

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Aterro de enchimento, do interface negativo identificado com a UE026.

Interpretação: Aterro de enchimento.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:M Areia muito grosseira: R Areia grosseira: M Areia média: M Areia fina: M Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro

Identificação: 028

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de circulação compacto, no exterior do sistema amuralhado.

Interpretação: Piso térreo de circulação.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia grosseira: M Areia média: M Areia fina: M Limo: G	Granito		Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Preta

Identificação: 029

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de circulação presente no interior da muralha.

Interpretação: Piso térreo de circulação.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: R Areia fina: G Limo: G	Granito		Matriz: Limo arenosa Compacidade: Compacta Côr: Cinzenta escura
		Areia Argamassa Carvões Cerâmicas Limo Raízes	

Identificação: 030

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível estratigráfico que sela o piso de circulação identificado com a UE028, regista pontos de argila e material cerâmico fragmentado.

Interpretação: Camada sedimentar que sela o piso UE028.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:4 Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R Areia média: R Areia fina: G Limo: G Argila: R	Granito		Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro
		Argila Carvões Cerâmicas Limo Raízes	

Identificação: 031

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível estratigráfico de contato entre o piso UE028 e o estrato geológico UE024.

Interpretação: Aterro de nivelamento para implantação do piso de circulação UE028.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia grosseira: M Areia média: M Areia fina: G Limo: G	Granito		Matriz: Limo arenosa Compacidade: Compacta Côr: cinzenta
		Areia Carvões Cerâmicas Limo Mat. Orgânica Raízes	

Identificação: 032

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de decomposição superficial do solo.

Interpretação: Camada Humosa

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito	Granito	Subangulosa	Matriz: Limo arenosa Compacidade: Pouco compacta
		Calhaus	

grosseira: M
Areia grosseira:
M
Areia média: M
Areia fina: M
Limo: G

Carvões Côr: Castanho escuro
Limo
Mat.
Orgânica
Raízes

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 68, 2017

Identificação: 033

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura em alvenaria irregular, com orientação N-S, é parte constituinte de uma estrutura quadrangular.

Interpretação: Muro

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Pedra-granito

Tratamento: Em bruto

Forma:

Argamassa: Saibro

Conservação:

Côr argamassa: castanho

Inclusões:

Anómalias:

Comprimento: 3m

Largura: 47cm

Raio:

Espessura: 60cm

Identificação: 034

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Derrube da estrutura identificada com a UE033.

Interpretação: Derrube.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:G Areia muito grosseira: M Areia grosseira: M Areia média: M	Granito	Subangulosa	Blocos Calhaus Mat. Orgânica Raízes
			Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr:

Identificação: 035

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Aterro que recobre o nível de circulação UE036, este apresenta uma coloração amarelada e argila á mistura, o que poderá indicar resquícios da argamassa do muro UE033.

Interpretação: Aterro que sela o piso UE036.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: M Argila: R	Granito	Subangulosa	Areia Argamassa Argila Raízes
			Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarela acastanhada.

Identificação: 036

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Piso de circulação, presente no exterior da estrutura identificada com a UE033.

Interpretação: Piso térreo.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: 4 Areia grosseira: G Areia média: G Areia fina: G Limo: R	Granito	Subangulosa	Argila Carvões Limo Raízes
			Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta Côr: Castanha

Identificação: 037

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Possível camada de contato com o depósito sedimentar geológico.

Interpretação: Estrato que faz a transição entre o piso UE036 e o nível geológico UE038.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R Areia muito grosseira: M Areia grosseira: M Areia média: M Areia fina: G	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta Côr: Castanha escura
			Areia Argila Carvões Tijolo Raízes

Identificação: 038

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de lixiviação do depósito sedimentar.

Interpretação: Nível geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia grosseira: R Areia média: M Areia fina: M	Granito		Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarela
			Areia Carvões

Identificação: 039

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Muro em alvenaria irregular, em granito, apresenta orientação E-O, o seu miolo é composto por pedras de reduzidas dimensões e saibro, apresenta ainda uma altura de 60cm e de largura entre os 45cm e os 50cm.

Interpretação: Muro que trava com a UE033 e juntos são parte integrante de uma estrutura quadrangular.

	Aparelho: Alvenaria irregular	
	Material: Pedra-granito	
	Tratamento: Picado	
Forma:	Argamassa: Saibro	
Conservação:	Côr argamassa: Castanha amarelada	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 1m	Largura: 45cm	Espessura: 60cm

Apêndice 7_2_2

Cronologia: Finais do Séc. I a.C. ao Séc. II a.C.

Sonda-gem	UE	Total de Frag-mentos	Cozedura		Forma							Tratamento da Superfície					Decoração	
			Redutora	Oxidante	Bordo	Colo	Pança	Asa	Fun-do	Pé	Indeterminá-vel	Engobe	Vidra-do	Aguada	Polido	Alisado	Face Ex-terna	Face Inter-na
S2	UE022	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
S2	UE023	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S2	UE024	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
S2	UE025	4	0	0	1	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
S2	UE027	7	4	3	1	0	5	0	0	0	1	0	0	0	0	5	0	0
S2	UE028	98	57	44	5	0	33	0	0	0	60	0	0	0	0	5	0	0
S2	UE029	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0

Cronologia: Finais do Séc. II a.C. a Inícios do Séc. I d.C.

Sonda-gem	UE	Total de Frag-mentos	Cozedura		Forma							Tratamento da Superfície					Decoração	
			Redutora	Oxidante	Bordo	Colo	Pança	Asa	Fun-do	Pé	Indeterminá-vel	Engobe	Vidra-do	Aguada	Polido	Alisado	F.Externa	F.Interna
S3	UE032	29	29	0	0	0	23	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
S3	UE035	22	15	7	1	0	9	0	2	0	10	0	0	0	2	2	0	0
S3	UE036	28	7	21	1	0	18	0	3	0	6	0	0	0	0	6	1	0



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Matriz de Relações Estratigráficas

UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
001	002						004						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
002	003	007	008	010	001								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
003		002											
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
004							001						
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
005	014	015	017		006								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
006	005				007								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
007	006	012	013		002								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
008	009				002								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
009					008								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
010					002								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
011					012								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
012	011				007								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
013					007								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
014					005								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
015					005								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
016													
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
017					005								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
018	019	020	021										
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
019					018								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
020	022	023			018								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
021					018								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
022	029				020								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
023	027				020								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida
024					029								
UE	Sobrepõe	Sobreposta	Contemporânea	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida

025 028
030

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

026 025

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

027 023 026

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

028 031 025

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

029 024 022

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

030 025

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

031 028

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

032 033

034
039

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

033 032 039

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

034 035 032

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

035 036 034

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

036 037 035

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

037 038 036

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

038 037

UE Sobreposição Sobreposta Contemporânea Igual Equivalente Corta Cortada Trava Travada Encosta Encostada Preenche Preenchida

039 032 033 033